SEFIC2017
UNILASALLE
A PESQUISA E O RESPEITO À DIVERSIDADE
16 A 20 DE OUTUBRO DE 2017
ISSN 1983-6783

Juventudes e participação em diferentes contextos

Camila Meller Da Silva, Cleber Gibbon Ratto (orientador)
Universidade La Salle

Área Temática: Ciências Humanas

Resumo: O presente trabalho apresenta uma revisão teórica, feita com base em pesquisas a respeito das juventudes dos continentes africano, latino-americano e europeu, analisando suas transformações, características, desafios, diferenças e sua participação na sociedade atual e com o objetivo de desmistificar a imagem de uma única e exclusiva juventude no mundo. Os estudos selecionados foram encontrados por meio do buscador Google Acadêmico.
Conforme a análise feita em um projeto apoiado pela Comunidade Europeia entre 2001 e 2004, o FATE (Famílias e Transições na Europa, 2005), constatou-se a grande diferença entre as juventudes nos países europeus. Esse contraste se faz presente em tópicos sobre experiências de transição relacionados com educação, entrada no mercado de trabalho, independência econômica, qualidade do convívio social e planos de futuro. O que gera os diferentes resultados, além da questão cultural, é o grande peso exercido pela periferização econômica em determinados países europeus.
Através do artigo Ciudadanias Juveniles en America Latina (REGUILLO, 2003), foi traçado o perfil do jovem latino americano a partir das três cidadanias existentes (civil, política e social) no contexto das transformações sofridas pelos jovens na América Latina, apontando seus dilemas, contradições e insuficiências no auxílio ao jovem. Surge assim uma nova dimensão de cidadania, a cidadania cultural, que pretende colocar em debate a cultura como plataforma para a cidadania, assim como as questões de gênero, da cidadania no contexto das migrações massivas e principalmente descontruir o pensamento disseminado pelos meios de comunicação do jovem como “incompetente e perigoso”.
A juventude no contexto africano foi observada através do ADI (Indicadores do Desenvolvimento da África, 2009), uma compilação de dados anual do Banco Mundial a respeito do desenvolvimento no continente africano, focando na questão do desemprego no continente. Além disso, o estudo caracterizou o típico jovem africano como sendo, em média, do sexo feminino, com 18,5 anos, pobre, que não frequenta a escola e vive numa zona rural. Segundo o ADI, o número de jovens africanos desempregados em 2005, atingiu a marca de 59,5% do total de desempregados. Outras constatações feitas no estudo foram a taxa de conclusão de ensino fundamental na África Subsaariana como sendo a mais baixa dentre todas as regiões e a desigualdade de gênero se fazendo presente no mercado de trabalho e no ambiente escolar, onde mulheres trabalham mais que os homens e têm um nível inferior de instrução.
Mesmo os processos de transformação ocorrendo de acordo com as questões históricas e culturais de cada país, o jovem acabou por ser confrontado nos últimos anos com a deterioração de marcos de referências, sendo pressionado a agir de forma individual e a estimular sua independência, autonomia e a buscar novos estilos de vida, valorizando sua realização pessoal e se reinventando, caso julgue necessário.

Palavras-Chave: Juventudes, Culturas, Diferenças